

AS MÁSCARAS DE LÉLIO: A CONSTRUÇÃO DO NARRADOR DAS CRÔNICAS BALAS DE ESTALO DE MACHADO DE ASSIS

Autores: EFIGÊNIA ALKMIM PRAIS;

RESUMO: O artigo tem como objetivo refletir sobre os possíveis recursos de disfarces que foram utilizados por Machado de Assis para ocultar-se na criação do narrador Lélío da série de crônicas *Balas de estalo*. Para a realização do proposto foram abordadas questões como: a origem e as características essenciais dessa série de crônicas; a entrada de Machado de Assis para contribuir com as *Balas de estalo*; a relação que o autor tinha com o teatro e, finalmente, a relação do pseudônimo utilizado por ele para construir o seu narrador. Foram feitas correlações com a *Commedia dell' arte*, com Molière e com o Lélío da meditação filosófica de Cícero denominada *A amizade*. A metodologia utilizada é a revisão bibliográfica e a análise das características gerais apresentadas pelo narrador das referidas crônicas, por meio do estudo das mesmas tanto no que tange à estrutura como o conteúdo. Também foi feito um paralelo entre a noção de máscara e sua relação com a crônica brasileira do século XIX e com o teatro. Após tais inferências concluímos que o Lélío da *Commedia dell' arte* e de Molière emprestaram a Machado de Assis subsídios para compor o lado cômico, leve, irreverente, atrapalhado e confuso do seu narrador, enquanto o Lélío de Cícero lhe forneceu o modelo de sapiência, sobriedade e afetuosidade para com o seu leitor. Pode-se afirmar que é perceptível o misto de ambos Lélios no sagaz narrador machadiano das *Balas de estalo*.